

Universidade Federal de Santa Maria
Pró-Reitoria de Graduação
Centro de Educação
Curso de Graduação a Distância de Educação Especial

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

4º Semestre

1ª Edição, 2005



Secretaria de
Educação Especial

Secretaria de
Educação a Distância

Ministério
da Educação



Elaboração do Conteúdo

Profa. Ana Regina e Souza Campello
Professora Pesquisadora Conteudista

Desenvolvimento das Normas de Redação

Profa. Ana Cláudia Pavão Siluk
Profa. Luciana Pellin Mielniczuk (*Curso de Comunicação Social | Jornalismo*)
Coordenação

Profa. Maria Medianeira Padoin
Professora Pesquisadora Colaboradora

Danúbia Matos
Iuri Lammel Marques
Acadêmicos Colaboradores

Revisão Pedagógica e de Estilo

Profa. Ana Cláudia Pavão Siluk
Profa. Cleidi Lovatto Pires
Profa. Eliana da Costa Pereira de Menezes
Profa. Eunice Maria Mussoi
Comissão

Revisão Textual

(*Curso de Letras | Português*)
Profa. Ceres Helena Ziegler Bevilaqua
Coordenação
Marta Azzolin
Acadêmica Colaboradora

Direitos Autorais

(*Direitos Autorais | Núcleo de Inovação e de Transferência Tecnológica | UFSM*)

Projeto de Ilustração

(*Curso de Desenho Industrial | Programação Visual*)

Prof. André Krusser Dalmazzo
Coordenação

Vinícius de Sá Menezes
Paulo César Cipolatt de Oliveira
Técnicos

Fotografia da Capa

Fotografias retiradas do
Banco de Imagens STOCK.XCHNG

Projeto Gráfico, Diagramação e Produção Gráfica

(*Curso de Desenho Industrial | Programação Visual*)

Prof. Volnei Antonio Matté
Coordenação

Clarissa Felkl Prevedello
Técnica
Bruna Lora
Felipe Borin da Silva
Acadêmicos Colaboradores

Impressão

Gráfica e Editora Pallotti

* o texto produzido é de inteira responsabilidade do(s) autor(es).

C193e Campello, Ana Regina e Souza
 Ensino da língua portuguesa para surdos : 4º semestre / [elaboração do conteúdo profa. Ana Regina e Souza Campello ; revisão pedagógica e de estilo profa. Ana Cláudia Pavão Siluk... [et al.]].- 1. ed. - Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância de Educação Especial, 2005.
 p. : il. ; 30 cm.

1. Educação especial 2. Surdos 3. Língua portuguesa
4. Ensino 5. Língua de sinais I. Siluk, Ana Cláudia Pavão II. Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Graduação a Distância de Educação Especial.
III. Título.

CDU: 376.33

Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Educação

Fernando Haddad
Ministro da Educação

Prof. Ronaldo Mota
Secretário de Educação a Distância

Profa. Cláudia Pereira Dutra
Secretária de Educação Especial

Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Paulo Jorge Sarkis
Reitor

Prof. Clóvis Silva Lima
Vice-Reitor

Prof. Roberto da Luz Júnior
Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Hugo Tubal Schmitz Braibante
Pró-Reitor de Graduação

Profa. Maria Medianeira Padoin
Coordenadora de Planejamento Acadêmico e de Educação a Distância

Prof. Alberi Vargas
Pró-Reitor de Administração

Sr. Sérgio Limberger
Diretor do CPD

Profa. Maria Alcione Munhoz
Diretora do Centro de Educação

Prof. João Manoel Espinã Rossés
Diretor do Centro de Ciências Sociais e Humanas

Prof. Edemur Casanova
Diretor do Centro de Artes e Letras

Coordenação da Graduação a Distância em Educação Especial

Prof. José Luiz Padilha Damilano
Coordenador Geral

Profa. Vera Lúcia Marostega
Coordenadora Pedagógica e de Oferta

Profa. Andréa Tonini
Coordenadora dos Pólos e Tutoria

Profa. Vera Lúcia Marostega
Coordenadora da Produção do Material do Curso

Coordenação Acadêmica do Projeto de Produção do Material Didático - Edital MEC/SEED 001/2004

Profa. Maria Medianeira Padoin
Coordenadora

Odone Denardin
Coordenador/Gestor Financeiro do Projeto

Lígia Motta Reis
Assessora Técnica

Genivaldo Gonçalves Pinto
Apoio Técnico

Prof. Luiz Antônio dos Santos Neto
Coordenador da Equipe Multidisciplinar de Apoio

Sumário

| | |
|-----------------------------------|----|
| APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA | 05 |
|-----------------------------------|----|

UNIDADE A

| | |
|--|----|
| APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA PELOS SURDOS | 07 |
| 1. O significado da escrita na educação dos surdos | 09 |
| 2. A língua de sinais como suporte lingüístico para a aprendizagem da língua portuguesa (L2) | 15 |
| 3. A gramática de língua portuguesa como segunda língua | 19 |

UNIDADE B

| | |
|---|----|
| PORTUGUÊS ESCRITO DE ALUNOS SURDOS | 25 |
| 1. Características da produção escrita dos surdos | 27 |
| 2. A produção de textos por surdos | 31 |

UNIDADE C

| | |
|-----------------------------------|----|
| COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL | 35 |
| 1. Coesão em escrita de surdos | 37 |
| 2. Coerência em escrita de surdos | 40 |

REFERÊNCIAS

| | |
|----------------------------|----|
| Referências Bibliográficas | 42 |
| Sites | 42 |

Apresentação da Disciplina

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

4º Semestre

Prezado(a) acadêmico(a)!

A disciplina Ensino da Língua Portuguesa para Surdos (a letra inicial "S" aparece em letra maiúscula por questão cultural, política e identidade da comunidade Surda) tem como objetivo proporcionar a compreensão da significação, da estrutura, do domínio, do conceito visual e da metodologia visual da língua portuguesa para Surdos, elucidando os seus aspectos relevantes da produção textual da escrita ou da visualidade da comunidade surda.

Você, acadêmico/a, encontrará neste Caderno Didático cada unidade com seus conteúdos programáticos para melhor orientação e organização de acordo com os cronogramas de cada unidade.

Os conteúdos ajudarão a esclarecer cada tema, oportunizando abranger vários conhecimentos teóricos, práticos (atividades dinâmicas) e reflexivos do ensino da língua portuguesa, como segunda língua aos Surdos. As atividades dinâmicas estão incluídas, por serem mais realistas e adaptadas, e vão decorrer junto em cada unidade.

Desejamos a você sucesso na sua prática reflexiva e pedagógica.

Esta disciplina será desenvolvida com uma carga horária de trinta (30) horas/aula.

Entenda os nossos ícones!



Alerta

Alerta o leitor sobre algum assunto que está sendo tratado no momento.



Saiba Mais - Recomendação

Indica fontes externas e outras leituras, como livros, sítios na internet, artigos, outros itens da própria apostila, etc.



Conteúdos Relacionados

Sugere ao aluno conhecer um ou mais conteúdos específicos para melhor entendimento do conteúdo atual.



Atividades

As atividades dizem respeito aos exercícios abordados no tópico anterior, podem ser analógicas ou digitais.

UNIDADE



APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA PELOS SURDOS

Objetivos da Unidade

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta unidade, você seja capaz de:

- entender o significado da escrita dos Surdos;
- colaborar com a construção da identidade do Surdo;
- reconhecer os procedimentos metodológicos a serem aplicados no ensino da língua portuguesa para Surdos.
- compreender a língua de sinais e sua modalidade visogestual como suporte lingüístico;
- orientar a aprendizagem diferenciada dos Surdos;
- compreender as especificidades envolvidas no processo de aprendizagem.
- utilizar a metodologia da gramática de língua portuguesa como segunda língua para Surdos

Introdução

Nesta unidade, iremos trabalhar os conteúdos referentes ao significado da escrita na educação dos Surdos de maneira contextualizada; a língua de sinais como suporte lingüístico para a aprendizagem da língua portuguesa e como

representação visual que consolida as identidades, culturas e subjetividades surdas e por fim a gramática da língua portuguesa como segunda língua.

1 O significado da escrita na educação dos Surdos

Para Barthes & Mauriès (apud LODI, 2004, p.19), a escrita é, e sempre foi, um signo de poder. Era reservada aos letrados na Antiguidade e aos produtores intelectuais na Idade Média que utilizavam a escrita como modelo ideológico e cultural para transmitir o seu "saber" e "epistemologia" através de mensagens.

Com o movimento de lutas políticas, de opressão social e de "resistência à dominação" como reflexa das imposições e regras socioculturais do dominante, a escrita tornou-se mais branda e mais acessível às camadas que tinham pouco acesso. A escrita representou em pequena escala a reprodução dos discursos ideológicos e de formação de leitores e de escritores. Por outro lado, a escrita, como ferramenta de utilização, possibilitou a sua transformação social e política e, ao mesmo tempo, constituiu o Surdo com "identidade em crise". Isso se deu devido ao nosso período de colonização, devido à mudança tecnológica no pós-modernismo e devido à crítica sobre a condição social em que vive o Surdo e do mundo que o rodeia.

A formação e constituição do Surdo com "identidade em crise" como no Brasil, ainda é remota, cujas assimilações estamos adquirindo aos poucos e estas são mais influenciadas nas camadas mais privilegiadas e homogêneas. A visão da "diferença" e da aceitação do "outro" afastou-se mais e mais dos usos da linguagem, das experiências sociais e das vivências

socioculturais, "afastando mais a prática de ouvir dizer e dizer" (LAHIRE, apud LODI, 2004, p.24)

Este é o caso da ausência de uma metodologia, "sua especificação na materialidade e as leis específicas do seu funcionamento e as regras que regem sua estruturação interna" (LODI, 2004, p.24), como "apagamento" para definir a supremacia da homogeneidade dos dominantes, afastando os nossos conhecimentos dos "outros", das suas reais necessidades de suprir este problema e do seu efeito perante as condições sociais.

Para isso, foi necessário "desconstruir" a homogeneidade para heterogeneizar os Surdos a fim de a diferenciá-los de suas estruturas e adaptar de acordo com as suas necessidades sociais.

Ferreiro e Teberosky (apud GOMES & DANESI) enfatizam que a criança constrói e reconstrói a sua escrita através da interação com os outros. O "outro" (o Surdo ou a escrita e sua representação) é quem oferece um conjunto de forças sociais e de conflitos para serem solucionadas ou não. Esta experiência vai moldando a evolução do Surdo. A escrita é um produto ou um significado da sua afirmação, da auto-suficiência, da auto-estima, do discurso político, do pensamento reflexivo como Surdo construído e não como interpretação única do que está escrito no texto, simples decodificação das letras.

Sabemos que os Surdos usam a língua materna como estratégia estrutural para todas

as suas vivências, assim como também para a escrita. Para isso, é fundamental que eles tenham acesso desde o nascimento ao desenvolvimento natural da primeira língua que é a língua de sinais. As sucessivas comunicações,

com os elementos ricos e significativos, através do contato com outros Surdos de sua comunidade, é uma das estratégias satisfatórias e gratificantes para o seu desenvolvimento cognitivo, racional e reflexivo.



Figura A.1: Língua Portuguesa escrita em diferentes contextos

A escrita tem seus signos e significados para serem explorados, mapeados, pesquisados, oferecendo aos Surdos o conhecimento de outro mundo e outro contexto textual: a língua portuguesa escrita. Isso permitirá ao Surdo aprender a conhecer a interiorizar cada letra, cada palavra, a sintaxe, a semântica, a mensagem, o código, desenvolvendo o raciocínio e a expressão de suas idéias, opiniões e sentimentos. Por exemplo: através dos contatos com este tipo de instrumentos da escrita ele, mais tarde, aprenderá a escrever suas emoções ou mensagens.

Diante da necessidade do Surdo de conhecer a língua portuguesa, como uma segunda língua da comunidade surda e, diante da necessidade de desfazer o equívoco de que os Surdos encontram dificuldade de entender as características da língua portuguesa: organização sintática, substituição dos elementos gramaticais, conjugação dos verbos, designação dos gêneros, números e pessoa, limitação do léxico e priorização da letra no início da palavra, etc. e outros elementos que os qualificam as dificuldades inexistentes, como fazem todos os professores de ensino da língua

portuguesa para Surdos.

É importante deixar que eles se desenvolvam cotidianamente com uma participação ativa através do trabalho denominado "motivação" e "explicações dos enunciados ou da significação" da língua portuguesa. Afinal, eles se interessam muito em ler e entender o significado, mas se deparam com a insegurança dos professores que são usuários da língua portuguesa e não conseguem repassar as informações culturais dos significados, do léxico e da estrutura da primeira língua dos Surdos. A motivação é uma das regras das necessidades vitais e de interações reais do Surdo com a escrita, porque o conhecimento se baseia na convivência, vivência e contextualização da outra língua, que é a língua portuguesa, que os rodeia e força a necessidade de buscar outras informações ou línguas diferentes da língua de sinais. A motivação requer o uso cotidiano através de leituras de revistas infantis, juvenis, de moda, entretenimento, de futebol, ou pelo "chat" do messenger, pelo celular, cartinhas, convites às famílias, amigos e paquera, etc.

Finalizando, como escreve Wittgenstein (apud VEIGA-NETO, p.108) que a linguagem escrita, como na oralização, é "atributiva, isto é, que não há qualquer correspondência estrita (necessária, em termos filosóficos) entre as palavras (linguagem) e as coisas (mundo), mas que é pela linguagem que damos sentido às coisas (mundo)". Para dar melhor exemplo, devemos lembrar que construímos, assim como

os outros, de modo subjetivo, emotivo e cognitivo, por meio da linguagem que, no decorrer dos anos, absorvermos todos os conhecimentos. Este é um dos passos para dar mais "sentido as coisas" do mundo real.

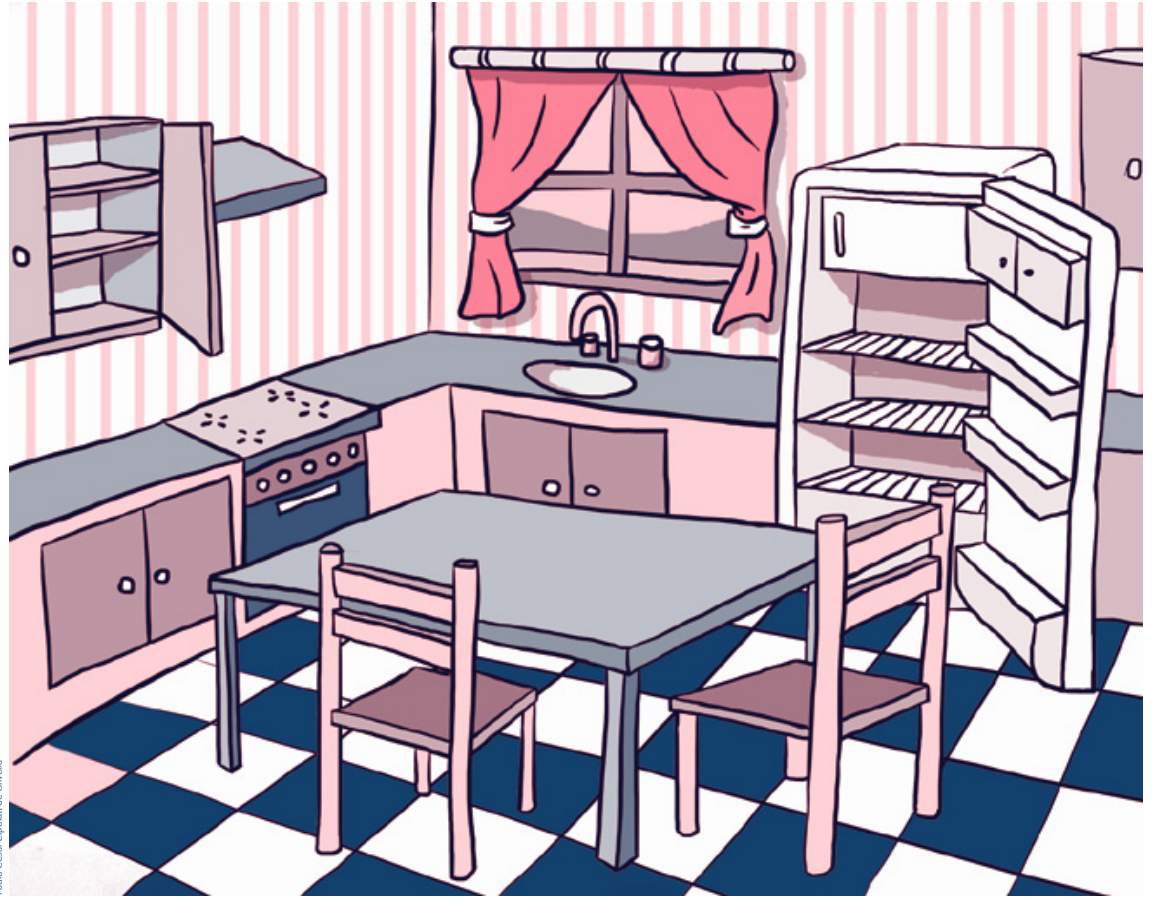
ATIVIDADES PARA COMPREENSAO DO CONTEUDO:

Identifique o individuo que escreveu as seguintes frases: "Eu tomo banho e coloco roupa. Eu ligo maquina de lavar. Eu como café da manhã. Eu como almoço. Eu faço lanche por meus filhos. Eu dormo as 22:00" (Exemplo retirado no livro: "**Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**; caminhos para a prática pedagógica, vol. 1")

- () Surdo
- () Tailandês
- () Americano
- () Francês

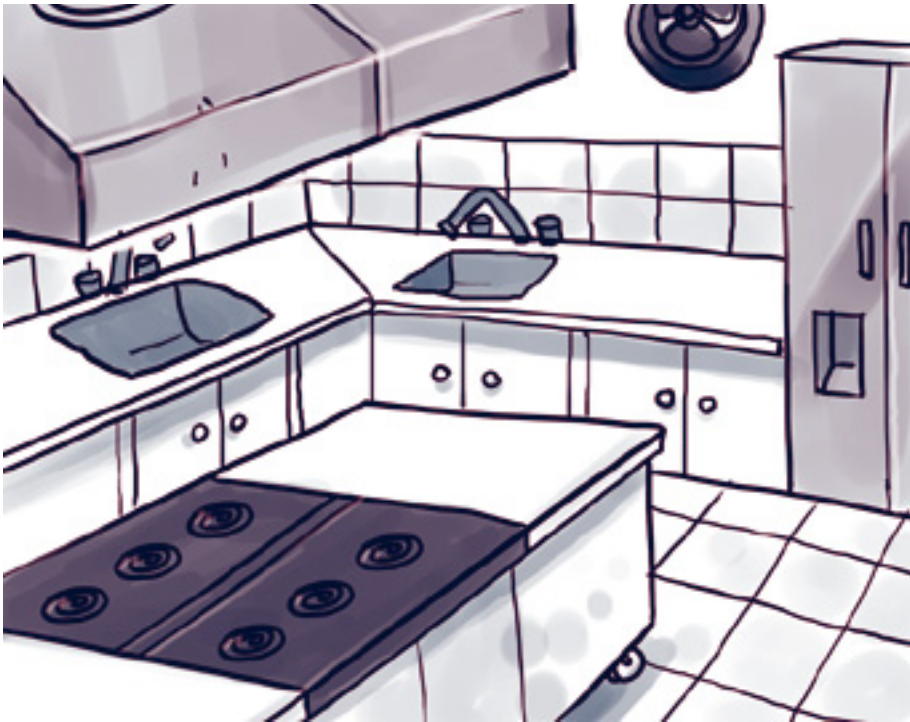
Resposta: Tailandês. Poderemos observar que o tailandês (ouvinte) quando adquire a língua portuguesa como segunda língua apresenta o mesmo problema da aquisição da segunda língua que os Surdos. Isso acontece com o processo de aquisição tanto como os ouvintes estrangeiros ou como para com os Surdos.

Para entender a leitura e interpretação através dos textos não verbais, como no caso dos desenhos abaixo, e faça a relação entre eles:



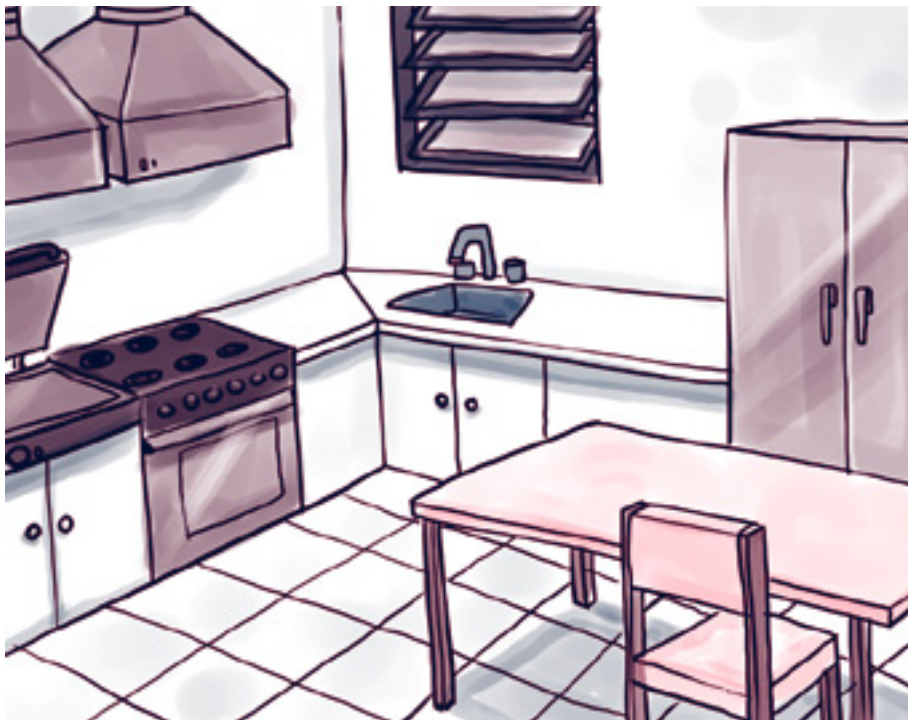
Paulo César Cipollini da Oliveira

Figura A.2



Vinícius de Sá Menezes

Figura A.3



Vinícius de Sá Menezes

Figura A.4

- a) Elas têm algo em comum? O quê?
- b) O que difere a cozinha em relação aos desenhos?
- c) Como são as relações profissionais ou não em relação a estes desenhos?

Resposta: Cozinha. O que difere são os lugares. O primeiro desenho apresenta a cozinha dentro de casa. No segundo, no restaurante e, no terceiro, a cozinha de um bar. Os desenhos da cozinha podem parecer iguais, mas as interpretações são diferentes, pois cada espaço é destinado para determinado fim. Acontece o mesmo com o texto escrito em língua portuguesa quando os Surdos se deparam com ele pela primeira vez na sua vida.

Tente entrar no chat em sites estrangeiros, e converse com pessoas basicamente na língua que você não conhece. Os sites mais populares são:

- a) chat.yahoo.com
- b) chat.msn.com

Pergunta: Foi fácil ou foi difícil?

- Fácil porque você já tinha conhecimento e aquisição da outra língua diferente da sua. O processo cognitivo e a compreensão do mundo já estão inseridos na sua convivência no dia a dia com a língua estrangeira.

- Se foi difícil, é porque você não tinha conhecimento, aquisição e compreensão da língua diferente que não é sua. Você tem apenas uma língua que só pode ser usada na comunicação com outros semelhantes. O mesmo acontece com os indivíduos estrangeiros quando chegam ao Brasil e para com os Surdos que usam a Língua de Sinais Brasileira.



O que aprendemos até o momento:

Vimos o seguinte conceito:

Significação da escrita em língua portuguesa - Só poderemos oferecer o significado se adaptarmos os conceitos de acordo com a contextualização sociocultural da língua de sinais. Para isso, precisamos fazer por estes processos:

- A) desconstruir o modelo homogêneo para adaptar e inserir de acordo com a língua e cultura dos Surdos;
- B) que este processo seja realizado sempre em língua de sinais brasileira;
- C) Fazer esta ligação entre o conteúdo dos desenhos e sua relação profissional ou não (no caso do desenho apresentado nas atividades acima);

- D) Se aparecer algum título nos desenhos, também tem que explicar a relação entre o conteúdo dos desenhos e o título;
- E) Fazer comentário entre a relação dos indivíduos do texto 1 da atividade acima, sobre a aquisição da língua portuguesa aos indivíduos estrangeiros. Como a sociedade tem se mostrado para garantir às pessoas estrangeiras, nas cidades brasileiras, direito constitucionais de aprender a língua portuguesa para se comunicar com os brasileiros.

2 Estudos psicolingüísticos

A língua de sinais como suporte lingüístico para a aprendizagem da língua portuguesa

A língua de sinais, como em todas as outras línguas, é um poderosíssimo e insubstituível meio de construção e reforço da identidade, de exercício da cidadania plena, de ampliação da nossa influência no mundo globalizado, de potenciação dos nossos recursos humanos e

materiais, de valorização da nossa ação em todos os domínios, da defesa nacional à economia, da política externa à cultura.

A língua de sinais carrega este mesmo sentimento acima mencionado, só que usa outro sistema diferente da escrita e da oralização (no caso da fala): a modalidade gesto-visual ou viso-gestual da comunidade surda.



Figura A.5: Língua de Sinais como suporte lingüístico para a aprendizagem da Língua Portuguesa

Distinguiremos que nem todos os Surdos usam a língua de sinais, LSB - Língua Brasileira de Sinais, por vários fatores: os Surdos habitantes das zonas rurais ou de locais muito distantes - por desconhecimento total do sistema viso-gestual próprio da comunicação; e os Surdos que moram nas zonas urbanas - por desconhecimento total da sua língua, por proibição nas escolas especiais ou regulares

onde estudaram e estudam, por falta de contato com outros Surdos, pela ausência de metodologia de ensino da língua estrangeira (língua portuguesa) para Surdos, pela ausência dos Intérpretes de Língua de Sinais e professores bilíngües, e muitos outros exemplos.

O contato e convivência da língua natural ou materna da língua de sinais, através do gesto-visual, tem o poder de influir nas suas práticas

da linguagem e da língua escrita em português do Surdo. Este contato é responsável pelo processamento ativo na elaboração do diálogo, do pensamento racional e imagem dos Surdos. Sem estes processos cognitivos e racionais, não reconheceríamos qualquer valor de juízo nas suas produções sinalizadas e escritas.

A modalidade gesto-visual da língua de sinais tem uma representação rica e significativa e é diferente de qualquer língua: representação visual, que tem um papel da consolidação das identidades e culturas surdas. Como diz QUADROS (2003, p.92), "a Língua de Sinais Brasileira - LSB, apresenta uma estrutura gramatical rica" em todos os níveis de análise que molda a língua: nível fonológico, morfológico, sintático e pragmático.

Citaremos os exemplos do nível fonológico da língua portuguesa, todas as palavras ou os léxicos são formados de unidades ou de componentes mínimos, através de fonemas ou de sons, por exemplo: CASA (palavra ou léxico) - kaza (som, fonema) e esta palavra possui 4 fonemas ou sons. Estes quatro sons ou fonemas são os componentes ou unidades mínimas desta palavra na língua portuguesa para se pronunciar e escrever. No caso da Língua de Sinais Brasileira - LSB há cinco parâmetros que são: Configuração de Mãos, Ponto de Articulação, Orientação, Movimento e Expressão Facial / Corporal. No nível fonológico ou querema da Língua de Sinais Brasileira - LSB, que é uma unidade elementar visual da LSB. Por exemplo: Na configuração de mãos "A" (veja tabela da Configuração de Mãos na site: <http://www.dicionariolibras.com.br/website/dicionariolibras/datilologia.asp?cod=124>) você pode sinalizar como APAGAR, ESFREGAR e

ARREPENDER.

Mas como uma querema isolada não é possível sinalizar, é necessário ter outros parâmetros para transformar este querema em sinais, por exemplo: LAVAR-ROUPA, ESFREGAR-CHÃO e BATER-PORTA.

No nível morfológico, que é um estudo da formação das unidades mínimas da língua de sinais, estas unidades são distintas e, quando é substituído, gera um novo sinal com outro significado lingüístico distinto, por exemplo: a configuração de mãos "F": flor e família. Alguns morfemas podem ocorrer como unidades mínimas independentes e que são morfemas livres, por exemplo nas duas palavras em língua portuguesa: PÃO e NADAR e dos sinais da Língua de Sinais Brasileira - LSB: TER e CASA.

E outros casos, os morfemas da língua portuguesa e os da Língua de Sinais Brasileira - LSB também não são das unidades mínimas independentes, eles se modificam quando se juntam com outros morfemas, como no caso de plural e ou a sua derivação da palavra, por exemplo: PÃO - PÃES, CASA - CASINHA, etc. A sua derivação varia de acordo com as categorias dos classificadores de sinais. Podemos ver os outros exemplos da Língua de Sinais Brasileira - LSB no verbo ABRIR - ABRIR-PORTA, no plural CARRO - CARRO@ (em Língua de Sinais Brasileira - LSB, não tem plural na sua transcrição, por isso, os plurais são representados com o símbolo "@" para defini-lo a sua pluralidade).

No nível sintático da língua de sinais, no caso de Língua de Sinais Brasileira - LSB há vários casos de incorporação de argumento ou complemento. Por isso, nas implicações sintáticas da Língua de Sinais Brasileira - LSB, o

processo de incorporação de argumento é muito freqüente e visível devido às características espaciais e icônicas dos sinais. Os dois verbos ou mais verbos abaixo mostram os exemplos desse tipo de incorporação. O primeiro, o verbo LAVAR pode ser usado sem incorporação em sentenças do tipo:

LAVAR-CABELO - Lavei o cabelo

Se o objeto direto do verbo for, por exemplo: prato, rosto, etc, o verbo incorporará este argumento e teremos formas verbais diferentes, em Língua de Sinais Brasileira - LSB, por exemplo:

LAVAR-PRATO - Duas configurações de mãos "A" esfregando juntos ao mesmo tempo.

No nível semântico, como em qualquer língua, dá as unidades lingüísticas, a palavra um significado um sentido. No caso de deslocamento de um lugar para outro lugar, por exemplo:

Na língua portuguesa - A pessoa que passa.

Na Língua de Sinais Brasileira - na configuração de mão "D", acompanhado com o olhar o deslocamento, em horizontal, da mão. No contexto da cultura dos surdos, o "olhar" implica diversos sentidos, por exemplo: se olharem para o determinado deslocamento (com a mão), os surdos querem defini-lo como pessoa conhecida. Caso contrário, implica pessoas desconhecidas ou pessoas que não querem ser identificadas.

Para complementar, QUADROS (2003, p.92) diz que "em cada país, há pelos menos uma língua de sinais com suas peculiaridades gramaticais". Estas peculiaridades gramaticais e sua especificidade no processo da aprendizagem

se fixam através da sua representação visual ou de gestos que historicamente e culturalmente sempre produziram os sinais "concretos", assim como os sinais "abstratos". São as "visões" ou os "olhares" que sujeitam os Surdos na sua constituição do ser.

Para as especificidades importantes que se envolvem no processo de aprendizagem e de vivência, colocamos alguns itens da autora QUADROS (2004, p.93):

- usar a relação do "olhar" (olhar em frente dos sujeitos surdos, sem usar os artifícios, como óculos de sol, direcionar os discursos para garantir o "entendimento" ou "afirmação" dos outros sujeito surdos na platéia);
- usar a direção do olhar para marcar as relações gramaticais, ou seja, as relações entre as partes que formam o discurso;
- a experiência é visual desde o ponto de vista físico (os encontros, as festas, as estórias, as casas, os equipamentos...) até o ponto de vista mental (a língua, os sonhos, os pensamentos, as idéias...);
- uso das diferentes traduções das representações orais e escritas, isto é, transformar os discursos orais ou escritos em sinais;
- o uso da visualidade implica todas as ordens sociais, lingüísticas, culturais, políticas, ideológicas, histórica e educacional.

Para isso, precisamos repensar e definir como usaremos a língua de sinais, a primeira língua dos Surdos, para transmitir os conhecimentos da língua portuguesa para Surdos, através da "visualidade".

ATIVIDADES PARA COMPREENSAO DO CONTEUDO:

Use os "gestos" para conversar ou solicitar algo aos seus colegas durante 30 minutos, mas não em língua de sinais. Você não pode falar ou oralizar nada durante 30 minutos.

OBJETIVO: compreender a ausência do "som" e focalizar mais na "visão", observando os "gestos" dos colegas durante a sua apresentação.

Ler e traduzir em "gestos" revistas, livros ou tirinhas "sem palavras" e apresentar seu trabalho em público (aos colegas na sala de aula).

OBJETIVO: captar a mensagem da narração do palestrante e sua ausência do som, através da visualidade e compreensão deste significado.

Ler a imagem televisiva sem "som" e traduzir em "gestos" para seus colegas o conteúdo da mensagem.

OBJETIVO: captar o repasse desta mensagem através da visualização e sua interpretação, que pode diferenciar uns aos outros, devido ao seu ponto de vista e convivência diferentes.

Sinalize seu nome para seus colegas, utilizando a site: www.dicionariolibras.com.br

OBJETIVO: treinar e aprender a usar o nome através da Língua de Sinais Brasileira; entender os nomes dos seus colegas através da visualidade e da posição das mãos.



O que aprendemos neste subitem:

Vimos o seguinte conceito:

- A língua de sinais e sua modalidade gesto-visual como suporte lingüístico - Na modalidade gesto-visual da língua de sinais tem uma representação rica e significativa e é diferente de todas as outras modalidades de qualquer língua: representação visual, que é um papel da consolidação das identidades, culturas e das subjetividades surdas.

3 Modelos Interacionistas de leitura I e II

A gramática de língua portuguesa como segunda língua

Ensinar ao Surdo uma segunda língua, a língua portuguesa, é como ensinar outros sujeitos estrangeiros que vêm morar em nosso país. Encontraremos as suas diferenças culturais e de ordem gramatical, como fonética (ou quirema), sintática, semântica e todas as estruturas que englobam esta língua. Para produzir e mostrar os seus significados, só é possível se os Surdos tiverem na sua base a primeira língua ou língua materna, que pode ser adquirida através dos pais Surdos ou de contato com outros Surdos da mesma comunidade surda.

Para falar a língua de sinais, é necessário adequá-la à situação social e cultural, principalmente no que se refere à visualidade que traz diversas nuances e expressividades aos sinais. Podem ser encontrados inúmeros enunciados, assim como: "João trabalhar primeiro depois você" ou "Primeiro trabalhar João depois você" ou "Depois você João trabalhar primeiro" e não saberá qual o enunciado certo. Todos os enunciados estão certos, já que estão estruturalmente de acordo como eles pensam ou sinalizam através do pensamento.

Para incentivar a produção da escrita sobre o que eles pensam, é necessário motivar a escrita do que acabaram de pensar, inserindo os códigos, os vocabulários, os léxicos,

transformando em uma estrutura sintática. Por exemplo, se a frase aparecer assim: "Primeiro trabalhar João depois você". Deve ser explicado ao Surdo que a língua de sinais, na escrita, que acabou de expressar, está correta, porque é a língua dele que difere da língua portuguesa. Explique novamente que a regra da língua portuguesa é diferente da estrutura da língua de sinais (atenção, é diferente de proibir) e introduza de acordo com a regra da língua portuguesa, com a pergunta:

- "Onde está João?", cuja regra da língua portuguesa inicia sempre com o sujeito da frase e depois o verbo e a seguir a complementação nominal (SVO).

Construindo a frase da língua portuguesa assim:

"João trabalha e depois você"

e depois questione:

- "Quem trabalha primeiro: João ou você?".

Se eles responderem: "João", anexa à palavra "primeiro" antes do início da frase ou depois da frase ou do meio da frase dependendo da semântica ou das situações que acontecem neste momento. Para trabalhar e transmitir o conhecimento do tempo verbal, explique que a palavra "trabalha" implica o tempo presente, atual e oportuno. Procure diversificar as frases, para que os Surdo possam entender a diferença do significado semântico e pragmático das sentenças.

Apresentam-se as formas na prática do ensino da língua portuguesa para Surdos.

FONTES DE MATERIAL PARA ESTUDO DO CONTEÚDO:

Antes das próximas atividades propostas, estão as diversas fontes abaixo relacionados que poderemos usar na prática do ensino da língua portuguesa para Surdos:

-CENTRO EDUCACIONAL PILAR VELAZQUEZ. "Língua Portuguesa para surdos: As cores da Língua". PUC-RJ e CEPV: Rio de Janeiro. Set. 2003. Material experimental.

Este é um material experimental elaborado pelos professores Surdos e orientado pelo Roberval da Silva, Professor e Lingüista da PUC - RJ através do convênio da CEPV - Centro Educacional Pilar Velazquez com a PUC-RJ. Tem o objetivo de introduzir a língua portuguesa no ensino fundamental (1º a 8º séries), com a utilização da língua de sinais brasileira - LSB, como uma das metodologias visuais de ensino.

-BRASIL. MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos; caminhos para a prática pedagógica. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília, 2002. v.2. Produzido pela equipe dos professores e lingüistas da Universidade de Brasília - UNB, com o objetivo de introduzir os fundamentos teóricos e práticos no ensino da língua portuguesa para Surdos, relacionando com o fato da prática e teórica. E contribui também a compreensão do atendimento e respeito à diferença lingüística e sociocultural dos Surdos. Tem vários exemplos das atividades, como elaboração de convites, fazer cartinha, para dar e receber ordens e outras propostas didáticas

e práticas pedagógicas que poderão ser utilizadas neste livro.

- LIMA, Emma Eberlein & IUNES, Samira Abirad. Falar, ler, escrever português: um curso para estrangeiros. Ed. E.P.U. São Paulo. 1999.

Este livro acompanha vários exercícios gramaticais, que podem ajudar os Surdos a entenderem e lidar com a língua portuguesa como segunda língua dos Surdos. Exercícios com linguagem bastante compreensível para leitura, acompanhados de ilustrações simples. O único método é o uso da Língua de Sinais Brasileira - LSB, como um dos recursos visuais.

Para não tornar o exercício deste livro desestimulante, é necessário intensificar a variedade de acordo com os temas atuais, em relação ao exercício proposto. Lembre-se de que cada ponto da língua que estudamos só faz sentido se TRABALHARMOS seu REAL USO. Assim, o Surdo entra em contato com o USO (quer dizer com o fato real e sua significação) e não apenas com a FORMA (quer dizer de como a escrita aparece). A FORMA só existe em função do USO. Estes pontos não podem ser trabalhados independentemente. Tem que unir o exercício "do útil ao agradável". Também aproveite (é importante) para mostrar outras organizações de diferentes textos. Se o Surdo já infere qual tipo de texto (deste livro), a leitura é facilitada e assim deixará o Surdo certas expectativas de utilizar sempre a leitura prévia.



Atividade Final

Procure um texto que tenha um diálogo sobre a apresentação ou cumprimento de modo formal, por exemplo: apresentação sobre o ingresso de um novo estagiário na firma. A abordagem do diálogo é sobre o estagiário com o chefe da seção. O diálogo é o melhor exercício de memorização de estruturas da linguagem.

Apresente também outro texto que tenha um diálogo de modo informal, por exemplo: apresentação de um dos novos colegas na turma de ensino fundamental. A abordagem do diálogo é sobre o ingresso de um novo colega na classe ou de nova turma. É importante mostrar a comparação e diferença do uso da linguagem formal e informal.

Com o uso da apresentação formal e informal, elabore um diálogo parecido (de modo formal ou informal, a sua escolha), com as estruturas parecidas, apenas substituindo as expressões, os lugares, assim como:

- lugares: encontro na rua, restaurante, cinema, boate, residência, ponto de encontro, etc;

- situações diferentes: como emprego definitivo, trabalho temporário, estágio supervisionado, etc;

- profissões: aluno, estagiário, aprendiz, etc;

- cidade de origem: a cidade de onde veio e residência anterior.

Por exemplo, complete a lacuna que falta neste diálogo na rua:

Sílvia - Ei!!!, Você é João ?

Pedro - Oi!..... (não confirme e escreva o nome)..... -

Você trabalha na escola "O Pequeno Príncipe", em Caxias ?

Pedro - Não, eu.....
(escreva o nome da outra escola e nome do bairro)

Sílvia - Ah! Devo estar confundido com outra pessoa, mas de qualquer forma, o meu nome é Sílvia e sou de Caxias.

..... - Que legal, prazer em conhecer. Moro perto de Caxias.

Sílvia -

Pedro - Bem, tenho que ir. A gente se vê por aí, ok? Tchau.

Sílvia -

Agora, elabore em ordem das partes deste diálogo entre as duas pessoas na mesa da recepção:

() Obrigada..muito prazer.

() Oi.

() Seja bem vinda com a nova empresa.

() Sim, pois não. O que deseja?

() Sou Anita e sou novata daqui. Pode me informar onde fica o setor financeiro?

() Sim, o setor fica no 3º andar. Suba com este elevador à direita. O meu nome é Fábio.

() De nada.

Escreva o porquê da diferença entre as expressões: "Oi" e "Sim, pois não".

.....

Se, na cultura ouvinte, você chama atenção com as outras pessoas, chamando-as de ou por: "Ei", "Senhor(a)" e outros. Como é que você faz se quiser chamar os Surdos?

Disponibilize esta atividade no ambiente virtual conforme orientação do professor.



O que aprendemos neste item da primeira unidade

Vimos nesta unidade o seguinte conceito:

- A gramática de língua portuguesa como segunda língua - é o conjunto dos princípios ou regras da língua portuguesa, cujo conteúdo e programa sistematizado tem características adaptadas próprias e diferentes do padrão exigido da língua portuguesa, com as experiências visuais, possibilitando assim o incentivo da leitura e da produção escrita.



Vanízia de S. Meneses

Figura A.6: Programa de TV legado

LSB: Língua de Sinais Brasileira

SVO: Sujeito - Verbo - Objeto

- O Torpedo Rybená (www.rybena.org.br) é um serviço que permite enviar e receber mensagens de texto no formato LSB. As pessoas que não ouvem (surdos ou com baixa audição), poderão se comunicar por meio da animação de imagens no celular, assim como visualizar as mensagens em texto. Aqueles que ouvem também podem enviar Torpedos Rybená. Esses serão convertidos do português para LSB, proporcionando uma maior comunicação de forma transparente e não tutelada.

- A comunidade surda lutou e luta até agora com esta campanha pela legenda em filmes nacionais para acesso dos Surdos a esses produtos culturais. Quem é Surdo não entende os filmes brasileiros e os desenhos animados, pois não os escuta completamente e eles não têm legenda. A iniciativa

é importante pois essa campanha é rara no Brasil, devido à falta de consciência sobre a questão do direito ao lazer para todos, já que existe o artigo 215 da Constituição. As pessoas ficaram sabendo e comentaram que nunca tinham parado para pensar nesse problema. É natural, para elas que ouvem, que o filme brasileiro não precise ter legenda em português. Por isso, as pessoas estão cada vez mais interessadas em apoiar esse movimento. Veja site: <http://www.legendanacional.com.br/>

- Por causa da restrição da língua portuguesa e da dificuldade do ingresso universitário, o Brasil possui agora apenas uma surda doutorada pela UFRGS, três surdos estudantes de doutorados e oito surdos estudantes de mestrado da educação. Veja site: www.ges.ced.ufsc.br



Para conhecer outra prática da gramática do ensino da língua portuguesa para Surdos, entre no site: http://www.seed.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/dee_surdez.php

É interessante conhecer o texto de como o "Como e Por que um americano se apaixonou pela língua portuguesa" pelo site: <http://www.espacoacademico.com.br/018/18cmark.htm>

UNIDADE

B

PORTUGUÊS ESCRITO DE ALUNOS SURDOS

Objetivos da Unidade

- Conhecimento e critério diferenciados de avaliação da produção escrita dos Surdos;
- Tornar a produção textual mais gratificante e prazerosa de ler.

Introdução

Nesta unidade, você vai encontrar as várias características da produção escrita ou de produção de Língua de Sinais em escrita (essa é uma das outras características através da visualidade) e produção de textos pelos Surdos. Esta unidade vai abranger os conhecimentos que acontecem nas práticas discursivas e escritas dos Surdos.

As práticas textuais e as produções dos Surdos, através da escrita, não mostram o "erro gramatical" e outros adjetivos; e sim, as outras estratégias de comunicação, diferente da língua portuguesa, porque nos textos são inseridas as representações dos sinais (que é a língua de

sinais) que vem da organização e estrutura da mente. São através das produções de textos, baseadas na subjetividade, nas emoções e nas expressões visuais e mentais, que eles, os Surdos, querem mostrar a sua língua de sinais. Não é difícil e nem complexa, apenas mostra a sua "diferença" da língua, diferente da "escrita", diferente das "regras" normativas da língua portuguesa. Basta incentivar o Surdo a entender e conhecer a "diferença" das fronteiras que os rodeiam: língua de sinais e língua portuguesa, e assim somente poderão elevar a sua "construção" para abrir as portas de outros conhecimentos.

1 Características da produção escrita dos Surdos.

O ensino tradicional, as regras normativas da língua portuguesa, o desconhecimento de outras metodologias de ensino da língua portuguesa para Surdos, a proibição do uso da Língua de Sinais nas escolas especiais, a ausência dos Intérpretes de LS e outras estratégias da homogeneidade, não ajudaram os Surdos na sua manifestação mental e de sinais através das suas práticas lingüísticas, significativas na escrita. Conseqüentemente, eles foram criados com submissões psicológicas (rejeição, estranhamento, insegurança e dependência), psicolingüísticas (ausência de auto-estima e auto-suficiência), impedindo-os de "apropriar" os conhecimentos lingüísticos de modo natural, ou seja, a aquisição gramatical e sua estrutura

da língua portuguesa.

Existem outras características que, ao longo dos tempos, foram surgindo através dos movimentos sociais e de luta da comunidade surda, as novas estratégias do ensino da língua portuguesa para os Surdos e da produção de escrita em língua de sinais. Estas estratégias têm sido utilizadas em algumas escolas de Surdos e de bilíngües, assim como:

- a língua portuguesa como matéria de língua estrangeira para Surdos;
- o sistema escrita de língua de sinais (signwriting), que é um sistema que representa as suas unidades gestuais fundamentais, suas propriedades e relações e tem como ponto de partida a língua de sinais dos Surdos.

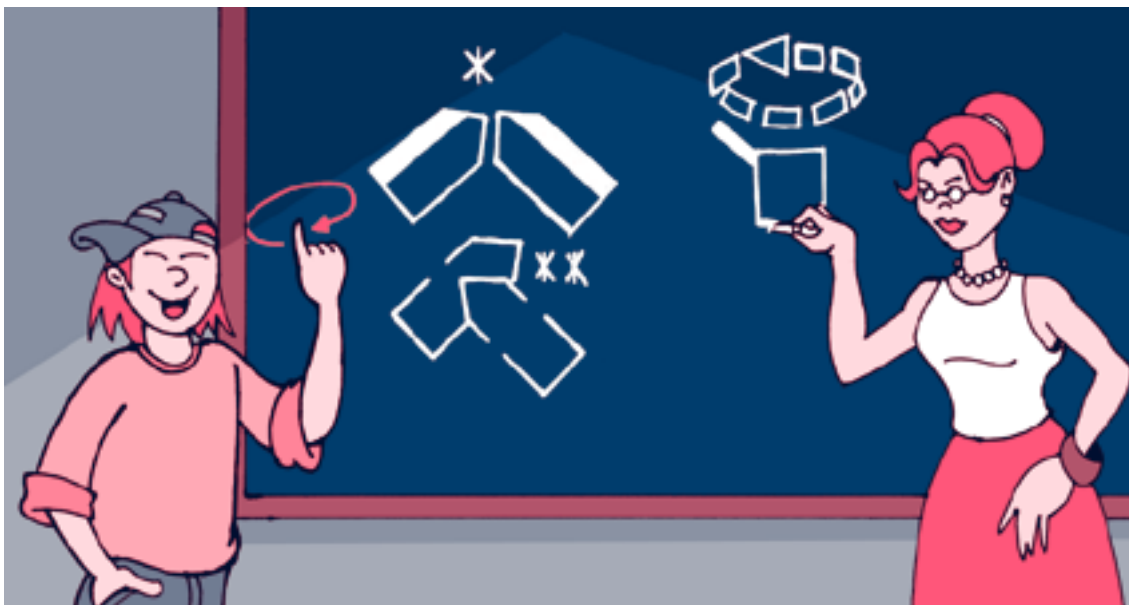


Figura B.1: Sistema da escrita de Língua de Sinais (Signwriting)

- Sistema de avaliação "sinalizada", que é uma das estratégias mais utilizadas na avaliação dos Surdos, cuja nota somente poderá ser avaliada por aquele que entende e compreende o seu conteúdo e disciplina apreendida, através da língua de sinais.

Para entender o processo da produção escrita dos Surdos, devemos priorizar a "interação", que sempre se dá por meio da Língua de Sinais. Através dela, deve-se mostrar aos Surdos que a língua escrita significa realmente alguma coisa poderosa e mostrar que eles podem ser "sujeitos" ou "pessoas capazes" ou "gente" que pode manifestar ou escrever de acordo com o que eles pensam. Explicitar também que a palavra tem o seu poder e somente ela poderá ser um dos instrumentos de movimentos de transformações sociais, de representatividade ideológica e de movimentos sociais e de luta.

É muito interessante aprofundar nos textos das diversas autoras, como Fabiana Soares, Sandra Regina Campos, Zilda Gesueli, Lodenir Karnopp, Maria Cristina Pereira, e outros colaboradores, dos livros *Leitura e escrita; no contexto da diversidade* (2004), e *Letramento e minorias* (2003), os dados das produções dos Surdos e das discussões propostas para avaliar a capacidade e a produção lingüística deles.

Quanto ao sistema da escrita de língua de sinais (signwriting), é fundamental usar outra estratégia para colocar os Surdos na sua autoestima de modo positivo e capaz de gerar as

suas expressões mentais e de sinais. Este sistema é uma transcrição da língua de sinais para os símbolos visuais-espaciais. Como escreve STUMPF (2004, p.63), a "escrita de sinais está para nós, sujeito surdos, como uma habilidade que pode nos dar muito poder (grifo meu) de construção e desenvolvimento de nossa cultura". Este manual está disponível em www.signwriting.org

Quanto à avaliação, sabemos que a ausência do conhecimento em relação a língua portuguesa ou à produção escrita dos Surdos, tem sido controversa e sempre os Surdos têm sido colocados na marginalização, tanto nas séries iniciais, como na universidade, especialmente no contexto escolar. Para avaliar o contexto da escrita e da produção dos Surdos, é necessário colocar na prática os critérios diferenciados e isso SIGNIFICA reconhecer e respeitar as diferenças lingüísticas dos sujeito surdos.

As avaliações dos aspectos (também do que interfere na estrutura da língua de sinais), na produção escrita dos Surdos, dependem muito dos discursos narrativos que caracterizam lingüisticamente as produções escritas das pessoas surdas. Não podemos caracterizar e objetivar categoricamente pelos erros por causa da interferência da estrutura da língua de sinais, mas poderemos nos entender ou compreender os Surdos de modo mais justo e racional. Vamos ver as frases feitas pelos Surdos:

- "Eu caminha sozinha na estrada. Ele ver carro carona passar. Ele ainda de novo ver caminhão, ele está de carro novo carona motorista parou. Surdo entre caminhão ir dirigir"

Este exemplo foi retirado no livro: "Ensino de Língua Portuguesa para Surdos; caminhos para a prática pedagógica, vol. 1, pág. 125". A

tradução da frase da Língua de Sinais para a Língua Portuguesa é: "Eu andava na estrada sozinha. Passou um caminhão e pedi carona. Um caminhão passou. Veio outro caminhão e pedi carona novamente. O caminhão parou, entrei e seguimos viajando".

Este é um dos textos escritos pelos Surdos após assistirem a uma fita de vídeo, cuja imagem aparece um Surdo contando uma piada em Língua de Sinais Brasileira - LSB.

O contexto da piada e sua escrita está compreensível, mas os erros são gramaticais, por exemplo:

- a letra final da palavra "caminha", cujo verbo é caminhar. É só esclarecer que os radicais dos verbos mudam de acordo com os pronomes, passando assim para "Eu caminho";

- "Ele ver carro carona passar..... ele está de carro novo carona....." Repetição da frase, porque os Surdos, na sua contextualidade lingüística, querem dar ênfase, para garantir o que estavam pensando ao escrever;

- falta coesão e coerência da frase, devido à interferência da Língua de sinais na escrita da língua portuguesa;

- os códigos léxicos como "entre" (conjunção) e "entre" (verbo) confundem muito por desconhecerem a gramática.

Se observarmos a "limitação" ou "inadequação lexical" ou da "inadequação social" (discursos diferentes ou fora de contexto) nas produções dos Surdos, ou das suas experiências submetidas dentro das regras normativas da língua portuguesa, ou de poucas oportunidades de leitura na sala de aula, no ambiente familiar, ou da "inexpressividade" e da "incoerência" da segunda língua dos professores usuários, veremos que, muitas vezes, os Surdos acabam

sendo prejudicados pelos argumentos e pela coerência da produção textual.

Este é um desafio, ninguém está a mérito das suas causas e de efeitos, é necessário aceitar as suas "diferenças" em nome da igualdade de oportunidade, cujos ideais e propostas educacionais elaboradas pelos educadores, pesquisadores, surdos e lingüistas e devemos nos sujeitar a eles.



Atividade - B.1

Vamos ler este pequeno poema de Carlos Drummond de Andrade, do livro "Alguma Poesia", de 1992.

Quadrilha

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que
amava Lili

que não amava ninguém.

João foi para o Estados Unidos, Teresa para
o convento,

Raimundo morreu de desastre, Maria ficou
para tia,

Joaquim suicidou-se e Lili casou com J.
Pinto Fernandes

que não tinha entrado na história.

a) Retire os verbos deste texto:

.....

b) A que tempo estes verbos pertencem?

.....

c) Por que? Como você descobriu?

.....

d) Enumere os verbos de acordo com o
tempo PASSADO-PRESENTE-FUTURO:

Você Sabia?

- existe atualmente o Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe, elaborado por CAPOVILLA, F e RAPHAEL, W. da USP. Este dicionário possui três línguas diferentes, as quais são: Língua portuguesa, língua de sinais brasileira e signwriting;
- existe uma Portaria do MEC número 3.284, de 7 de novembro de 2003 que pode "propiciar...intérprete de língua de sinais - língua portuguesa, especialmente quando na realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito"...e "de adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.

USP: Universidade de São Paulo

| | |
|-----------------|-----------------|
| 1 - foi | () morrer |
| 2 - morreu | () ficar |
| 3 - ficou | () amar |
| 4 - suicidou-se | () ser |
| 5 - amava | () suicidar-se |

Se o verbo pertence no tempo passado, vamos trocar para o tempo presente.

e) João amava Teresa que amava Raimundo

f) Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes.

Observe, no quadro abaixo, as regras do tempo do pretérito imperfeito e faça os exercícios, trocando os verbos do tempo presente para o tempo imperfeito:

| | | |
|-------------|-------------|-----------|
| | brincar | querer |
| Eu, você | brincava | queria |
| Nós | brincávamos | queríamos |
| Eles, vocês | brincavam | queriam |

a) Eu quero esta bala.....

b) Eles brincam com meus amigos.

Antigamente, eles

c) Hoje, eu brinco de boneca.

Há dois anos atrás, eu.....

d) Elas querem casar.

No ano passado,

Agora, preencha o espaço em branco com as palavras do quadro abaixo, de acordo com a estrutura da frase do texto da Cinderela.

| | |
|----------------|---------|
| cera | palácio |
| escadaria | sapatos |
| apressadamente | |

Ordens foram dadas para que certagrudenta fosse

passada na que levava ao....., e quando Cinderela desceu a um de seus ficou preso num dos degraus.

Agora, organize os verbos e escreva frases. Você pode colocar outros verbos se desejar.

a) caiu de susto - vi um sapo

b) comprou sapato - Loja Americana - pagou caro

c) sonhou feliz - dormiu no sofá - procurou um lugar

Disponibilize as respostas dessas atividades no ambiente virtual conforme orientações do professor.



O que aprendemos neste item da segunda unidade

Características da produção escrita dos Surdos - É preciso saber e conhecer as suas características para não categorizar os seus erros e avaliar de acordo com critérios diferenciados de avaliação da produção escrita dos Surdos.



- Sobre signwriting, retorne o caderno didático:

Desenvolvimento lingüístico e educacional de Surdos no 3º trimestre.

- No site www.signwriting.org possui manual que contém SignWritingSite, SignBankSite, DanceWritingSite, MovementWritingSite e SuttonShop que foi criado pela webdesigner Valerie Sutton, do Movimento pela Escrita dos Sinais.

2 A produção de textos pelos Surdos

Como escreve Quadros (2005), que a produção de textos, a sua criatividade e expressão do enunciado de uma língua, e seus conjuntos, devem andar sempre juntos:

O fato de termos um conjunto de regras que restringem a língua e que podem ser usadas para produzir qualquer enunciado de diferentes formas e continuamente caracteriza a produtividade, uma propriedade específica das línguas humanas. O conceito de criatividade é muito próximo ao de produtividade, pois refere-se ao fato de sermos capazes de produzir infinitas sentenças de diferentes formas a partir de um conjunto de regras. Você pode falar ou sinalizar uma sentença hoje ao tratar de um determinado assunto e no dia seguinte repetir o mesmo assunto utilizando outras combinações de regras. Dificilmente, você utilizará o mesmo conjunto de enunciados produzidos anteriormente em outro momento, mesmo que o assunto seja o mesmo. Além disso, você pode fazer uma sentença infinita, ao emendar uma sentença na outra e depois em outra, mais outra, mais outra, assim sucessivamente.

Esta é uma das regras mais claras e fáceis de se praticar a produção da escrita dos Surdos. Basta usar a criatividade e produzir sempre, sem a idéia de "limitar" devido a deficiência da linguagem e lingüística dos Surdos. Eles podem muito mais se não forem impedidos na sua maneira de pensar, de escrever e de produzir textos.

Para criar uma produção de textos, "todas as crianças, (os Surdos), necessitam de conhecimento de mundo, de modo que possam recontextualizar o escrito e daí derivar sentido" (LANE, HOFFMEISTER e BAHAN, apud

PEREIRA, 2003, p.47). Antes da produção de textos pelos Surdos, não devemos seguir as regras, os padrões e as dependências estruturais da língua portuguesa. O processo da produção de textos deve ser seguido de acordo com as considerações do COCHRAN-SMITH (apud PANHOCA, 2003, p.79) de que "o processo de ler-ouvir (ver, de acordo com a visualidade surda) história relaciona-se ao:

1) conhecimento do mundo - conhecer e compreender os fatos e acontecimentos reais;

2) conhecimento de convenções literárias - conhecer as estruturas da gramática e sua linguagem literária, como diálogo, ponto de travessão, início, desenvolvimento e final da história, etc.;

3) conhecimento de estruturas narrativas - conhecer as estruturas literárias, como personagens, narradores, espaço físico e temporal;

4) conhecimento sobre formas - culturais e lingüísticas - de responder e de perguntar e do significado e moral da história.

Vendo e analisando a história contada ou vivida por outros, a criança passa:

1) a narrar e escrever as histórias que ouviu e que, agora na "sua versão pessoal", serão sempre acompanhadas das lembranças, sentimentos e "marcas" deixadas por todo o contexto em que a atividade transcorria: quem lhe contava essa história; em que lugar ela em geral se sentava para ouvi-la (ver); os sentimentos e sensações de quando ouvia (via) essa história, etc...etc.;

2) a narrar e escrever histórias que viveu - histórias e fatos da sua vivência pessoal - ou histórias que imaginou. Assim, a criança vai, aos poucos, construindo sua "história maior". Uma história em que ela é, ao mesmo tempo, autora e protagonista. Uma história única. (COCHRAN-SMITH, apud PANHOCA, 2003, p.79)

Este é o processo mais adequado, utilizando sempre as metodologias e técnicas da competência da língua de sinais, para narrar ou contar uma história e, ao mesmo tempo, incentivar os Surdos a produzirem seus textos, de acordo com as identidades culturais dos Surdos e também da sua criatividade diante das situações.



Atividade Final

Vamos exercitar uma ou duas atividades, observando uma carta formal, que é uma forma de correspondência mais utilizada nos meios de comunicação de massa. Preste atenção ao modelo da carta abaixo com o intuito de coletar os seus elementos e linguagem.

São Paulo, 30 de novembro de 1989. [local e data]

Ilmo. Sr. [destinatário]
Diretor do Conselho Nacional de Ensino e Pesquisa - CNPq [destinatário]
NESTA [destinatário]
Prezado Senhor, [Vocativo]

Venho solicitar do Conselho Nacional de Ensino e Pesquisa - CNPq - informações

referentes à concessão de subsídios para desenvolver um projeto de pesquisa sobre o valor histórico de publicações clandestinas do século XVIII, encontradas em Minas Gerais. [Introdução: breve exposição do assunto]

Trata-se de uma coletânea de periódicos inéditos que obtive consultando o arquivo municipal de Congonhas do Campo, os quais atestam a existência de uma imprensa marginal cujos panfletos teriam circulado nas cidades de Vila Rica, Mariana, Sabará e São João Del Rei, entre 1780 e 1789. [Relato da descoberta]

O Estudo desse material permitirá reconstituir fatos da Conjuração Mineira não revelados nos autos da devassa, nem registrados pela historiografia oficial, além de avaliar o caráter emancipacionista que norteou os ideais político-libertários do incondidentes.

Caberia também a essa investigação apurar a importância desses documentos usados pelos conjurados para indispor a população das cidades mineiras contra abusos da metrópole portuguesa no Brasil. (Proposta da pesquisa e antecipação dos eventuais resultados)

Assim, gostaria de inteirar-me sobre o interesse do CNPq em subvencionar esse trabalho, pois tenho a intenção de atuar como pesquisadora. Desde já, grata, aguardo oportuna resposta. [fecho]

Fonte: <http://www.algosobre.com.br/ler.asp?conteudo=460>

Para escrever uma carta formal, precisamos colocar, de acordo com o estilo formal, as seguintes informações:

- local e data;
- local do destinatário;
- nome do destinatário;
- introdução;
- desenvolvimento;
- proposta;
- final.

Agora escreva uma carta a uma organização sem fins lucrativos pedindo uma bolsa de estudo. Use a sua imaginação e acompanhe as estruturas elementares que você acabou de ler no exemplo da carta formal acima. Disponibilize no ambiente virtual conforme orientações do professor.

O bilhete é uma das correspondências informais, rápida e útil que pode ser encontrada no dia a dia como aviso, recado, telefonema, etc., por exemplo:

"Sr. Lula - presidente - eu já sei ler. Foi uma idéia ótima para as pessoas que não sabiam ler. Que bom seria que fosse mais tempo. Continue com essas idéias que são muito boas"

Lenice Laucio de Araújo, 48 anos, moradora do Beco do Abacaxi, número 135, no bairro Ayrton Senna, periferia de Rio Branco.

Fonte: <http://www2.uol.com.br/pagina20/27062004/especial.htm>

Para isso, precisamos:

- usar frases curtas e claras;

- ser natural;
- ser direto no assunto;
- usar palavras simples e breves;
- usar a sentença na voz ativa;
- e lembrar que toda mensagem é um recado.

Agora, faça um bilhete, seguindo as estruturas elementares acima mencionadas no espaço que é seu. Use a sua criatividade. Disponibilize no ambiente virtual conforme orientações do professor.

Vamos comparar os dois tipos de cartas: uma carta formal e um bilhete. Responda as questões:

a) Por que os estilos deles são diferentes?

.....

b) Quais são os elementos que diferem das duas cartas: carta formal e bilhete.

c) O que é mais fácil de escrever: carta formal ou bilhete? Por quê?



- que os Surdos adultos utilizam a escrita para interagir com colegas ouvintes em ambientes de trabalho;

- que os Surdos utilizam a escrita para se comunicarem por telefone (TDD), fax, correio eletrônico (e-mail) e MSN (messenger do Hotmail e do Yahoo). Os Surdos já têm a sua comunidade própria através do Orkut;

- que os pais surdos deixam bilhetes escritos para os filhos surdos;

- que os pais ouvintes deixam anotações e bilhetes escritos com recados de telefonemas e mensagens para os filhos surdos.

- os Surdos estudantes sentem necessidade de utilizar a escrita (função social que advém de uma necessidade social da comunidade ouvinte) e

- os surdos que participam de organizações nacionais de surdos (ex.: FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração para Surdos), freqüentemente, utilizam a escrita como instrumento de comunicação indireta (correspondências, relatórios, atas, por serem esses documentos reconhecidos juridicamente na sociedade ouvinte)

Fonte: http://www.ines.org.br/ines_livros/21/21_PRINCIPAL.HTM



O que aprendemos neste item da segunda unidade

Vimos nesta unidade os seguintes conceitos:

A produção de textos pelos Surdos - Objetiva tornar a produção textual mais gratificante e prazerosa de ler e escrever, através dos processos de ler, ver história e escrever história que viveu, através da Língua de sinais.

UNIDADE

C

COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL

Objetivos da Unidade

- proporcionar um melhor entendimento aos Surdos sobre a organização dos períodos da estrutura da língua portuguesa;
- relacionar e comparar as idéias e as estruturas da língua portuguesa com a língua de sinais;
- conhecer as competências lingüísticas da língua portuguesa na escrita.

Introdução

Na realidade, as implicações educacionais relacionados com a coesão e coerência estão sendo discutidas. Os vários resultados mostraram que a coesão textual é um problema para os Surdos, não havendo diferenças entre os grupos, o que não é verdade. Embora as produções apresentassem limitações quanto à estrutura narrativa, verificou-se que um quase maior número de Surdos oralizados produzia histórias mais elaboradas do que os usuários da LSB, mas estas produções foram "copiadas" e "pensadas como os ouvintes". As diferenças

entre grupos e dificuldades encontradas são interpretadas a partir do pouco contato que os Surdos têm com textos em seu cotidiano.

Essa dificuldade deve ser superada e esta unidade objetiva que você perceba que ainda há por parte dos futuros professores de língua portuguesa uma ênfase na cobrança da norma padrão e, infelizmente, pouco se trabalha a capacidade de expressão escrita como forma de expor o pensamento cultural com clareza, coerência e criticidade através da língua de sinais dos Surdos.

1 Coesão em escrita de Surdos

Descreveremos o pensamento da professora Thaís Nicoleti de Camargo, consultora de língua portuguesa da Folha, como qual melhor poderão ser expostas as regras do ensino da língua portuguesa e sua coesão. Assim, as organizações dos períodos da estrutura da língua portuguesa só vão ser compreendidas de acordo com a fase educacional e aplicação constante da leitura de modo prazeroso e trocas de informações literárias e textual e, aos poucos, vão assimilando os seus conteúdos da contextualização da leitura e da escrita dos outros. É só incentivar, seguindo certas normas ou as tendências inspiradas pela lógica do raciocínio. Uma dessas normas de expressividade aconselha a colocação dos termos ou da oração a que se pretenda conferir e dar mais ênfase nas extremidades do período. Os "erros" na produção e hipóteses que aproximam a estrutura da primeira língua, por exemplo, na escrita do Surdos aparece assim:

Professora - Quem sou eu?

Elisângela - Eu sou Elisângela.

Elisângela - Eu quero namorado com você.

Elisângela - Eu gosto do Sérgio mais legal.

Elisângela - E não gosto do André esta moleque malcriado.

Elisângela - Ele gosta de mim.

André - Ele vou jogador campeão.

Elisângela - Eu estou senti com você.

André - Eu não gosto de briga.

Elisângela - Eu gosto de carinho com Sérgio.

Elisângela - Eu não gosto do beijo com André, está ruim, porque, ele está maconha.

Elisângela - Eu gosto do Sérgio está bom, porque ele não gosto maconha.

Na realidade, as implicações educacionais relacionados com a coesão e

Coerência estão sendo discutidas. Os vários resultados mostraram que a coesão textual é um problema para os Surdos, não havendo diferença entre os grupos, o que não é verdade. As diferenças entre grupos e dificuldades encontradas são interpretadas a partir do pouco contato que os Surdos têm com textos em seu cotidiano (grifo meu).

Concluimos que para a análise dos elementos do texto em questão, tomando a coesão como uma pista para a coerência, um comentário é pertinente. A primeira leitura deste texto tende a classificá-lo como incoerente. No entanto, um fator que prevalece em todo o texto e que interfere na coerência dele é a interlocução. O papel do interlocutor, o meio social no qual o autor está inserido, a situacionalidade, o contexto de produção do texto são claramente determinantes no estabelecimento da inteligibilidade desse texto. Outro fator preponderante é o dialogismo

fortemente marcado. Os interlocutores são ora a professora, ora Elisângela, ora André, ora Sérgio.

Para superar este problema da coesão na escrita dos Surdos, deve-se distinguir sempre os diferentes mecanismos de alternância e justaposição da língua e suas interações lingüísticas.



Atividade - C.1

1) Observe as três figuras diferentes:



Fonte: sxc.hi

Responda:

a) O que é isso?

.....

b) Descreva a diferença entre eles:

c) Agora, descreva as características de cada uma das três figuras:

- cão de raça

-vira-lata

- cão de cego

**Atividade - C.2****ATIVIDADE C2:**

Vamos organizar a coesão textual completando as lacunas:

- Ribamar
- O autor de "Marimbondos de Fogo"
- ex-presidente da República
- as beldades

Erva e marimbondos
(Zero Hora, 18/04/1996)

A rainha e princesas da Feira Nacional do Chimarrão, de Venâncio Aires, animaram a manhã do presidente do Senado, José Sarney, ontem.

..... é convidado especial da Fenachim, que se realiza de 3 a 12 de maio. Ciceroneadas pelo governador Antônio Britto, entregaram um pacote de boa erva ao

Não será de grande proveito. Natural do Maranhão e eleito pelo Amapá, está mais acostumado com água de coco.

Fonte: <http://www.pucrs.br/gpt/coesao.php>

Disponibilize as atividades no ambiente virtual conforme as orientações do professor.



O que aprendemos neste item da terceira unidade
Coesão em escrita de Surdos - A coesão só é prioridade após a motivação e comparação da língua portuguesa com a língua de sinais, para que os sujeito surdos possam entender a organização dos períodos da estrutura da língua portuguesa.



A referência depende do contexto lingüístico e situacional (p.ex., a expressão o atual presidente da República vai referir-se a pessoas diferentes, em contextos de épocas ou de países distintos); designação referências (fonte: <http://noticias.uol.com.br/educacao/>).

2 Coerência em escrita de Surdos

Ao observarmos Se deparar a "limitação" ou "inadequação lexical" ou da "inadequação social" (discursos diferentes ou fora de contexto) nas produções dos Surdos, ou das suas experiências submetidas dentro das regras normativas da língua portuguesa, ou de poucas oportunidades de leitura na sala de aula ou do ambiente familiar, ou da "inexpressividade" e da "incoerência" da segunda língua dos professores usuários, veremos que muitas vezes, os Surdos acabam sendo prejudicados pelos argumentos e pela coerência na produção textual.



O que aprendemos neste item da terceira unidade
Coerência em escrita de sujeito surdos - A coerência só é prioridade após a motivação. É preciso relacionar e comparar as idéias com as estruturas da língua portuguesa com a língua de sinais para que os sujeito surdos possam entender a organização dos períodos da estrutura da língua portuguesa e dar o conhecimento das competências lingüísticas da língua portuguesa na escrita.



Atividade Final

Complete os verbos:

..... nos meses de agosto e setembro uma crise econômica. (ocorrer)

..... nos meses de agosto e setembro sérias crises econômicas. (ocorrer).

..... o documento no fundo da gaveta. (ficar)

..... os documentos no fundo da gaveta. (ficar)

Ainda faltando sua resposta. (estar)

Ainda faltando suas respostas. (estar)

Junte as duas sentenças, subordinando a segunda palavra grifada a primeira.

Exemplo: Eu tenho um cachorro. Este cachorro fugiu.

- Eu tenho cachorro que fugiu.

.....
- Eu casei com ele. Ele foi marinheiro.

.....
- O plano era excelente. Ficamos sabendo do plano na última hora.

.....
- O jogo de futebol não foi nada mal. Tivemos sorte de ver o jogo de futebol pela televisão.

.....
Disponibilize no ambiente virtual conforme orientações do professor.

Referências

Referências Bibliográficas

GOMES, Erissandra e DANESI, Marlene C. **Linguagem escrita: uma dinâmica de grupo**. Revista Espaço, INES, Rio de Janeiro. número 18.

LODI, Ana Claudia Balieiro (org.) **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2004. 2 ed.

LODI, Ana Cláudia Balieiro (org.). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Mediação. 2004.

MEC. Secretaria de Educação Especial. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**; caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

NAPOLI, Márcio e RAMIREZ, Alejandro R. Garcia. **Elaboração de um sistema de ensino para sujeito surdos que sistematiza o ensino da língua portuguesa partindo de uma perspectiva com LIBRAS**. In: Ponto de Vista; revista de educação e processos inclusivos. Estudos Sujeito surdos, Florianópolis, NUP/CED, 2003. v.5

QUADROS, R. M. **Desenvolvimento Lingüístico e Educação de Surdos**. MEC/SEESP: DF, 2005.

SILVA, Roberval **"Para um possível encaminhamento do ensino da língua portuguesa aos sujeito surdos"**. Centro Educacional Pilar Velazquez. Rio de Janeiro. 2003. Texto.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

QUADROS, Ronice Muller de. Situando as diferenças implicadas na educação de sujeito surdos: inclusão/exclusão. **Estudos Sujeito surdos. Ponto de Vista; revista de educação e processos inclusivos**. Florianópolis: UFSC, 2003.

Sites

http://www.seed.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/dee_surdez.php

http://www.surdospelsurdos.com/coluna_rybena_josiane.asp

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u12740.shtml>

<http://www.vestibular.ufjf.br/index.php?module=vestibular&action=html:files:provas2006:portugues2.pdf>

